

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES**  
**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Celeida Belchior Garcia Cintra Pinto – UniCEUB - 2015

[celeidacintra@uol.com.br](mailto:celeidacintra@uol.com.br)

## **MOTIVAÇÃO - PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO E DE APRENDIZAGEM**

A inteligência se desenvolve impulsionada pelas vias da motivação, de acordo com os motivos interiores e exteriores que determinam as ações para aprender, acompanhar as mudanças, ler, estudar, pesquisar e crescer.

A motivação está na base do processo de aprendizagem que passa por etapas ou passos como: motivação, objetivo, prontidão, dificuldades, respostas, reforço e generalização.

Nesse processo a personalidade do professor é de fundamental importância, como motivador e facilitador da aprendizagem. Quando depara com alunos pouco motivados, tende a pensar que o ensino proposto não seja interessante ou que não seja capaz de entendê-lo. Outras vezes julga que o motivo se deve ao fato de sua proposta pedagógica ou as condições escolares e familiares não serem facilitadoras da aprendizagem, ocasionando uma visão pessimista quanto às possibilidades de motivar os alunos.

O professor não pode esquecer que a motivação está condicionada a condições físicas e psicológicas do aluno, assim como características adequadas do ambiente. O autoconceito positivo e a auto-estima são fundamentais e devem ser incentivados.

A motivação é um fator fundamental no processo de desenvolvimento do ser humano. Todas as ações do indivíduo são guiadas por motivos que se constituem num desafio constante.

### **Variáveis que influenciam o processo de motivação para aprender**

Diante dessas reflexões verificamos a necessidade de conhecer as variáveis que influenciam no processo de motivação para aprender e como as diferentes formas de atuação adotadas pelo professor interagem com tais características, contribuindo para o sucesso do processo ensino aprendizagem. Atribui-se à motivação e às condições

motivadoras o sucesso ou fracasso dos professores no processo de ensino a seus alunos.

O estudo da motivação considera três variáveis: o ambiente, as forças internas do indivíduo, como necessidade, desejo, vontade, impulso, instinto e forças externas, ligadas ao objeto que atrai o indivíduo com o objetivo de satisfazer a força interna que o mobiliza.

Na base da motivação está sempre um organismo que apresenta uma necessidade, um desejo, uma intenção, um interesse, uma vontade ou predisposição para agir, num determinado ambiente que estimula o organismo e que oferece o objeto, capaz de possibilitar a satisfação do indivíduo.

A motivação é um processo que relaciona necessidade, ambiente e objeto e predispõe o organismo para a ação em busca da satisfação da necessidade.

Segundo Rossini (2003, p. 41), “entende-se por motivação as predisposições para alguns tipos de comportamento que o ser humano desenvolve com o objetivo de satisfazer suas próprias necessidades”.

O ser humano precisa ser orientado para que aprenda a traçar objetivos adequados e eficazes para conseguir atingir um grau de motivação que leve à realização de algo desejado. O professor deve orientar e estimular o aluno a ter um bom desempenho acadêmico como forma de conseguir sucesso no processo de aprendizagem, satisfazendo seus motivos relacionados ao seu autoconceito.

Segundo o enfoque construtivista, o aluno é o protagonista de sua aprendizagem, cabendo-lhe realizar determinados processos cognitivos, que ninguém pode fazer por ele. (SALVADOR E COLABORADORES, 2000).

Em sala de aula, a motivação leva o aluno a envolver-se ativamente no processo ensino-aprendizagem, de acordo com as exigências de cada atividade proposta, esforçando-se para aprender.

A motivação favorece a organização nos estudos o acompanhamento das mudanças, a aprendizagem e o crescimento pessoal e profissional.

A Motivação humana, conforme Rossini (2003, p. 44), pode ser intrínseca, dependendo da satisfação de suas necessidades, que são internas, ligada aos instintos, hábitos, atitudes, ideais e ao prazer e externa ou extrínseca, ligada aos estímulos do meio social e cultural, tanto humanos quanto materiais e relacionada à necessidade de explorar o desconhecido.

A motivação intrínseca “é compreendida como sendo uma propensão inata e natural dos seres humanos para envolver o interesse individual e exercitar suas capacidades, buscando e alcançando desafios” (Guimarães – In Boruchovitch, 2000, p.37). Refere-se à escolha e realização de determinada atividade, de acordo com a

propensão inata e natural da pessoa, relacionada a interesses individuais e capacidades, buscando alcançar desafios e objetivos. É muito importante na aprendizagem, nos processos de adaptação e na aquisição de competências que oportunizem interações satisfatórias com o meio ambiente, favorecendo o desenvolvimento da autonomia e do autocontrole. É fortemente influenciada pelos fatores ambientais e pelas sensações.

Segundo (Ryan e Deci, 2000), no ambiente escolar, o aluno intrinsecamente motivado satisfaz suas necessidades psicológicas básicas de competência, autonomia, autodeterminação e a necessidade de pertencer, sentindo-se parte de um contexto, relacionando-se de forma efetiva e saudável com seu ambiente. Apresenta alta concentração, ausência de ansiedade, busca novos desafios, não se limita à aprovação ou reprovação e sente-se instigado a novas tentativas diante do erro ou fracasso.

A motivação extrínseca tem sido definida como “a motivação para trabalhar em resposta a algo externo à tarefa ou atividade, como para a obtenção de recompensas materiais ou sociais, de reconhecimento, objetivando atender aos comandos ou pressões de outras pessoas ou para demonstrar competências ou habilidades”. (GUIMARÃES, 2000, p. 46)

No contexto escolar a motivação extrínseca está ligada às interações psicopedagógicas entre o professor e os alunos, mediada por sua proposta pedagógica – objetivos e conteúdo de estudo, metodologias, atividades e processos de avaliação. Nesse contexto, as avaliações constituem um fator motivador extrínseco ligado a um fim determinado - aprovação elogio, recompensa, mas que pode ocasionar fracasso e frustrações quando ligada a insucessos.

A motivação extrínseca só é positiva quando induz o aluno a buscar seus motivos intrínsecos, fazendo escolhas responsáveis, interagindo com seus pares, por meio de objetivos reais e significativos, de forma criativa, sabendo lidar construtivamente com erros e fracassos, desenvolvendo sua auto-estima e autoconceito, buscando compreender o mundo que o cerca, sem preocupações com notas ou aprovação.

O professor deve ter um cuidado especial quanto à motivação da aprendizagem, estando atento aos motivos do aluno, estimulando suas ações por meio de estratégias e incentivos calcados nos motivos deles e não no seu.

A personalidade do professor é muito importante na motivação do aluno. Um professor dinâmico, inteligente, entusiasmado, alegre e afetuoso causa prazer, motiva a ação do aluno e facilita a aprendizagem.

As inter-relações afetivo-cognitivas estimulam as necessidades humanas de realização, auto-estima, aprovação e aceitação social e de autonomia e segurança, orientando na formação do autoconceito e da subjetividade do indivíduo.

Segundo Tápia e Fita (1999, p. 77), a motivação envolve “um conjunto de variáveis que ativam a conduta e orientam um determinado sentido para poder alcançar um objetivo” e que “estudar a motivação consiste em analisar os fatores que fazem as pessoas empreender determinadas ações dirigidas a alcançar objetivos”.

Identificam quatro classes de motivação ligadas à conduta humana e aos processos de aprendizagem:

1. Motivação relacionada com a matéria de ensino ou intrínseca que desperta no aluno uma atração que o impulsiona a se aprofundar nela e vencer os obstáculos que se apresentem no processo de aprendizagem, permitindo-lhe alcançar o objeto de estudo.
2. Motivação relacionada com o eu, com a auto-estima, decorrente dos aspectos relacionais e afetivos ligados ao processo de ensino e de aprendizagem. Os êxitos e fracassos definem seu autoconceito, ajudando-o a formar uma imagem positiva ou negativa, motivando confiança e auto-estima, impulsionando a seguir adiante, realizando novas aprendizagens.
3. Motivação centrada na valorização social (motivação de afiliação), ligada à satisfação afetiva que leva à aceitação do outro, a aprovação de pessoas ou grupos sociais.
4. Motivação ligada a recompensas externas ligadas à conquista de objetivos de aprendizagem.

A motivação da pessoa apresenta componentes relacionados a cada uma das quatro categorias e, também a outros fatores, não se restringindo exclusivamente a uma delas.

### **A Motivação e o sucesso do processo ensino-aprendizagem**

A motivação deve ser vista em seu processo integrador, dinâmico e inacabado. Nesse processo as expectativas do professor são fundamentais como motivadoras e facilitadoras da aprendizagem. Ele não pode esquecer que a motivação está condicionada a características físicas e psicológicas do aluno, assim como às influências do ambiente.

Em sala de aula, a motivação leva o aluno a envolver-se ativamente no processo ensino-aprendizagem, de acordo com as exigências de cada atividade proposta, esforçando-se para aprender, favorecendo a organização nos estudos o acompanhamento das mudanças, a aprendizagem e o crescimento pessoal e profissional.

Ao definir objetivos de aprendizagem, apresentar as informações sobre o conteúdo a ser estudado, propor tarefas, responder à demanda dos alunos, avaliar a aprendizagem e exercer o controle e a autoridade em sala, os professores criam ambientes que afetam a motivação e a aprendizagem.

Devem levar em consideração que a interação das características do contexto educacional e as do aluno é dinâmica, interferindo em suas percepções e interesses.

Por isso, é necessário conhecer as variáveis pessoais que influem no interesse e na motivação que leva o aluno a enfrentar as tarefas escolares e as mudanças decorrentes das mesmas, assim como as formas de atuação do professor podem interagir nessas variáveis, contribuindo nos mecanismos de motivação e no sucesso do processo ensino-aprendizagem (PINTO, 2001).

Condicionantes pessoais da motivação para aprender:

- Definição de motivos: objetivos da proposta de ensino
- Variações do processo de motivação: diferenças de comportamento
- Razões e condições pessoais para aprender.

A motivação tem sido entendida ora como fator psicológico ou conjunto de fatores, ora como um processo. Eles levam a uma escolha, incentivam, fazem iniciar um comportamento direcionado a um objetivo, como o de prestar atenção ou realizar uma determinada tarefa.

Está presente em todos os momentos de nossa vida – no trabalho, no lazer, na escola.

Toda pessoa dispõe de certos recursos pessoais como tempo, energia, talentos, conhecimentos e habilidades que poderão ser investidos numa certa atividade, que será mantida enquanto persistirem os fatores motivacionais.

Nesse processo o professor se depara com um duplo desafio: criar a necessidade e apresentar os objetos adequados para sua satisfação, despertando novos interesses, por meio de metodologias que:

- Propiciem a descoberta, por meio de desafios que estimulem a pesquisa.
- Estimular atitudes de investigação, assegurando o desejo da descoberta, de querer saber mais, a partir de seu cotidiano, de seu mundo físico e social.
- Usar uma linguagem de fácil compreensão, acessível ao aluno.
- Equilibrar as tarefas e exercícios com um grau adequado de complexidade.
- Oportunizar ao aluno compreensão da utilidade e importância do que está sendo estudado ou pesquisado.

“Assim, o professor permitirá a formação de jovens que pensem, sintam e atribuam valores, como indivíduos motivados, criativos e produtivos, conscientes de seu próprio valor pessoal, interessados na sua condição de homem e cidadão, capazes de idealizar e vislumbrar um futuro melhor, do qual possam fazer parte”. (PINTO, 2001, p. 121).

## **BIBLIOGRAFIA**

- BORUCHOVITCH, E. e BZUNECK (org.) A Motivação do Aluno. RJ: Vozes, 2001
- DELORS, J. et al. Educação: um tesouro a descobrir. SP: Cortez, MEC: UNESCO, 2001.
- GUIMARÃES, S. E. R. Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula. In BORUCHOVITCH, E. e BZUNECK (org.) A Motivação do Aluno. RJ: Vozes, 2001
- PINTO, Celeida B. G. C. O Processo de construção do conhecimento na quinta série do Ensino Fundamental: as inter-relações cognitivas e afetivas professor-aluno e as Implicações para a Gestão Escolar. Dissertação de Mestrado. Brasília - DF: UCB, 2001.
- RYAN, R.M., DECI, E.L. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. *American Psychologist*, v. 55, n. 1, p.68-78, 2000.
- ROSSINI, M. A. S. Aprender tem que ser gostoso. RJ: Vozes, 2003.
- SALVADOR, C.C. e colaboradores. Psicologia do Ensino. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- TAPIA, J. A. e FITA, E. C. A Motivação em Sala de Aula. S: Loyola, 1999.